



MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
TERCEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTE
TERCEIRA CÂMARA

PROCESSO N° 10845.001055/89-08

Sessão de 23 de março de 1.993 ACORDÃO N° Res. 303 - 0.544

Recurso nº: 115.111

Recorrente: Proquind Produtos Químicos Industriais Ltda

Recorrid DRF - Santos - SP

RESOLUÇÃO N° 303-0.544

VISTOS, relatados e discutidos os presentes autos,

ACORDAM os membros da Terceira Câmara do Terceiro Conselho de Contribuintes, por maioria de votos, vencidos os Cons. Milton de Souza Coelho e Leopoldo Cesar Fontenelle, relator originário, em converter o julgamento em diligência ao LABANA, através da repartição de origem, na forma do relatório e voto que passam a integrar o presente julgado.

Brasília - DF, em 23 de março de 1993

JOÃO HOLANDA COSTA - Presidente

HUMBERTO BARRETO FILHO - Relator Designado

Procuradoria da Fazenda Nacional

Carlos Moreira Vieira

VISTO EM SESSÃO DE: 03 DEZ 1993
Participaram ainda, do presente julgamento, os seguintes conselheiros:

MILTON DE SOUZA COELHO, CARLOS BACANIAS CHIESA (suplente), DIONE MARIA ANDRADE DA FONSECA, LEOPOLDO CESAR FONTENELLE e SANDRA MARIA FARONI.

Ausentes, justificadamente, as Cons. MALVINA CORUJO DE AZEVEDO LOPES e ROSA MARTA MAGALHÃES DE OLIVEIRA.

MF - TERCEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTE - TERCEIRA CAMARA
RECURSO N. 115.111 - RESOLUÇÃO N. 303-544
RECORRENTE : PROQUIND PRODUTOS QUIMICOS INDUSTRIAIS LTDA
RECORRIDA : DRF - Santos - SP
RELATOR : LEOPOLDO CESAR FONTENELLE
RELATOR DESIGNADO : HUMBERTO ESMERALDO BARRETO FILHO

R E L A T O R I O

"A firma autuada importou 53.343,01 kg de FYRQUEL 220 - Fosfato de Tricresila (éster fosfórico tricresílico), classificando-o na posição 29.19.05.00 com alíquotas 10% a 0%, respectivamente para o I.I. e I.P.I. Submetida a exame laboratorial, concluiu-se tratar-se a mercadoria importada de uma mistura de fosfatos de Alquil Fenila, contendo fosfato de Tricresila, um produto de constituição química não definida, utilizado como aditivo antidesgastante para óleos lubrificantes e outros fluidos"

Prossegue o auto para dizer que a classificação correta é a da posição 38.14.06.00, com alíquotas de 30% e 8%.

Chamado à análise, o LABANA concluiu:

"Tratar-se de mistura de Fosfatos de Alquil Fenila, contendo Fosfato de Tricresila, um produto de constituição química não definida".

Na justificativa da DRF-Santos (p.27), diz-se que "tratar-se de uma mistura de fosfatos de Alquil Fenila". Omite-se o restante da classificação, isto é "contendo fosfato de tricresila".

A empresa autuada impugna o AI, e assinala:

- a) A impugnante importou FYRQUEL 220 (fosfato de Tricresila - éster fosfórico Tricresílico), o produto que foi desembaraçado, na conformidade de suas fórmulas;
- b) Dito material foi enquadrado no código 28.19.05.00 (TAB e TIPI), de forma correta;
- c) A reclassificação proposta pelo fato de que, o LABANA declarou ser o produto "uma mistura de fosfatos de Alquil Fenila, contendo fosfato de Tricresila, um produto de constituição não definida, utilizado como aditivo - antidesgastante para óleos lubrificantes e outros fluidos";

Rec.: 115.111
Res.: 303-544

- d) A impugnante lembra que o Parecer CST (NB) n. 1088, de 29/04/77, de interesse da empresa exportadora, declara que o FYRQUEL 220, 700 e 550, tem guarida no código 29.19.99.00 da NBM (TAB e TIPI);
- e) Pela análise oficial realizada, a mistura encontrada contém Fosfato de Tricresila, o teor das características, físico-químicas encontradas pelo laboratório oficial;
- f) "quanto o órgão técnico conclui que o produto é de constituição química não definida está na verdade, fazendo referência à mistura de isômeros que normalmente compõem o Fosfato de Tricresila, o que, na verdade, não afeta nem desestrutura a configuração fiscal" atribuída (chama atenção para a lebra b da Nota Complementar (29-1) da Nomenclatura);
- g) O produto analisado pelo LABANA é o FYQUEL 220, corretamente apresentado e colocado de acordo com o Parecer CST (NBM) n. 1.088/77;
- h) Para classificar o material, o LABANA partiu do genérico para o específico, o que pode apenas permitir um sofisma: partiu do gênero "Fosfato de Alquil Fenila (correspondente ao título da posição 21.19.00.00 - Esteres Fosfóricos (o produto científico é o Ester Tris (Alquil Fenil) do ácido Fosfórico); para o específico. Fosfato de Tricresila, que tem como sinônimo na nomenclatura química as expressões Fosfato de Tris (Metil - Fenila) ou Fosfato de Tritolila, nominalmente citado no subitem 05.00.
- Junta literatura química.
A DRF - Santos volta ao LABANA.
Este, em reanálise, declara:
"... não se trata de Fosfato de Tricresila (Fosfato de Tris-Metil Fenila). Trata-se de mistura de fosfatos de Alquil Fenilas (Fosfato de T-Butil Fenilas) e Fosfato de Trifenila".
- "Na reanálise não foi detectado a presença de Fosfato de Tricresila..." (P.55)
- O AFTN, diante desses esclarecimentos surpreendentes, volta ao LABANA com a pergunta:
"Trata-se o produto em questão de uma mistura de isômero de um mesmo composto orgânico, contendo algumas impurezas?"

Rec.: 115.111
Res.: 303-544

E o LABANA responde:

"Trata-se de mistura de Fosfatos. T-Butil Fenilas... e Fosfato de Trifenila, um produto de constituição química não definida". (P.59).

Na sua informação, o AFTN sustenta a última posição do LABANA e "não obstante o Parecer CST citado pela interessada indicar classificação tarifária para o produto na posição 29.19.99.00, estamos diante de um fato concreto, cuja conclusão constante da Informação Técnica n. 66/92 nos leva para a posição 38.14.06.00. Mantém o AI.

A Decisão 067/92, em sua ementa, diz que o produto importado, segundo o laudo do LABANA é uma mistura de Fosfatos de Alquil Fenila, contendo Fosfato de Tricresila, um produto de constituição indefinida". E confirma o AI.

A firma autuada recorre, apresenta novo laudo técnico e sustenta argumentos anteriores.

Primeiramente, ataca o comportamento do LABANA que em uma análise diz que o material analisado "Contém Fosfato de Tricresila", e no outro, "na reanálise, não foi detectado a presença de Fosfato de Tricresila..." A contradição, segundo o recurso, é indiscutível. Acrescenta que o Laudo Oficial não identifica o produto importado, nem qualifica o seu aspecto mercadológico".

O Perito conclui dizendo que, "Trata-se de um produto orgânico definido, contendo impurezas (Nota 1, letra a do Capítulo 29) da classe dos esteres do ácido fosfórico, identificado como o Fosfato de Tricresila, de qualidade industrial, e registrado pela firma Stanffer Chemical Company sob a denominação de "FYRQUEL 220, com posição na TAB, ed. 1988, correspondente do Código 29.19.05.00."

Aduz, ainda, que o Parecer n. 1.088/77 não foi levado em conta, e ele se refere especificamente à classificação do PYRQUEL 220. E que a ementa da decisão mostra o erro cometido pela RF-Santos ao referir-se às conclusões do primeiro laudo do LABANA, as quais haviam sido revogadas pela segundo laudo.

Pede a reforma integral da decisão.

E o relatório.

RECURSO 115.111
RES.303 - 0.544

MF - MINISTÉRIO DA FAZENDA - TERCEIRO CONSELHO DE CONTRIBUINTES - TERCEIRA CÂMARA

RECORRENTE: Proquind Produtos Químicos Industriais Ltda

RECORRIDA: DRF - Santos - SP

RELATOR: Leopoldo Cesar Fontenelle

RELATOR DESIGNADO: Humberto Barreto Filho

Voto Vencedor

Em longo e bem alinhado arrazoado, explora a recorrente manifesta contradição entre os pronunciamentos lançados pelo órgão técnico oficial nos autos, centrada, mais precisamente, no Laudo nº 622 (fl. 38) e na Informação Técnica nº 38/92 (fl. 55), vez apontar aquele a presença de fosfato de tricresila, ao passo que esta repele a existência de tal substância.

A divergência efetivamente se faz presente, gerando manifestas consequências no que diz com o exame da controvérsia dos autos. Proponho, destarte, a conversão do julgamento em diligência ao LABANA, por intermédio da repartição de origem, a fim de que aquele órgão técnico elucide a discrepância apontada, comentando, ainda, a assertiva citada pela recorrente no sentido de que "Não procede a expressão mistura, usada pelo Laboratório, para um produto resultante de processo químico único, normalmente produzido pela reação do cresol, ou metil fenol, com oxicloreto ou pentacloreto de fósforo onde a presença de outras substâncias químicas, geralmente não identificadas em análises de rotina, e denominadas de impurezas de fabricação, não interferem nas propriedades do produto predominante, perseguido pelo processo industrial de fabricação".

Sala das Sessões, em 23 de março de 1993.


Humberto Barreto Filho

Relator Designado